

Resistência da cultivar de feijoeiro-comum BRS Sublime ao *Cowpea mild mottle virus* (Resistance from common bean cultivar BRS Sublime to *Cowpea mild mottle virus*)

Silva, R. S. ¹; Faria, J. C. ²; Pereira, H. S. ²; Melo, L. C. ²; Souza, T. L. P. O. ². ¹Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO;; ²Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO. Email: josias.faria@embrapa.br.

A doença denominada “mosaico angular do feijoeiro Jalo” ou “mosqueado fraco do caupi” foi primeiramente relatada em 1980, em Campinas, São Paulo. Em 1985, foi observada a identidade sorológica do vírus causador do mosaico angular do feijão com o *Cowpea mild mottle virus* (CPMMV). A transmissão do CPMMV se dá pela mosca branca (*Bemisia tabaci*) de modo não persistente. Os sintomas são descritos como mosaico fraco, internerval, e em certos genótipos de feijoeiro, enrugamento das folhas (*leaf crinckling*), além da necrose nas hastes em certas cultivares de soja. O objetivo do trabalho foi estudar a herança da resistência ao CPMMV na cultivar BRS Sublime, previamente identificada como resistente a esta virose. Para isto, cruzamentos foram realizados entre BRS Estilo e a linhagem transgênica CNFCT 16207, resistente ao mosaico dourado mas suscetível ao CPMMV. CNFCT 16207 foi sempre usada como genitor masculino e a natureza híbrida das plantas F1 resultantes foi aferida por meio da presença do evento transgênico. Aos oito dias da semeadura, 233 plântulas F2, além dos genitores, foram mecanicamente inoculadas com um isolado de CPMMV (strain CPMMV:BR:GO:14 – GenBank MK202583) coletado em campo experimental da Embrapa Arroz e Feijão. Para a inoculação, folhas com sintomas típicos foram maceradas em tampão fosfato (na proporção de 1 g de tecido/ml) contendo bissulfito de sódio. O inoculo foi esfregado nas folhas das plantas a ser inoculadas após adicionar uma pequena porção de Carborundum 500 mesh. Todas as plantas foram avaliadas individualmente quanto à severidade de sintomas de CPMMV, por meio de uma escala de notas de 1 a 9, sendo 1 - ausência de sintomas e 9 - plantas com sintomas severos de mosaico e/ou encarquilhamento das folhas. Plantas com notas de 1 a 3 foram consideradas resistentes e as que apresentaram nota 4 ou superior, suscetíveis. Todas as plantas de BRS Sublime foram resistentes e as de CNFCT 16207 suscetíveis. A segregação observada na população F2 foi de 180 plantas resistentes e 53 suscetíveis, ajustando-se à frequência esperada de três plantas resistentes para uma planta suscetível ($3R_1:1rr$; $c^2=0,63$ e $P=42,7\%$). Este resultado indica que a resistência de BRS Sublime ao CPMMV é do tipo monogênica, com relação intra-alélica de dominância completa. Está em curso a avaliação da população F2:3 (BRS Sublime × CNFCT 16207) para a confirmação desta hipótese e mapeamento genético do loco de resistência presente em BRS Sublime.

Palavras-chave: Carlavirus; mosaico angular/mosqueado fraco do caupi; *Phaseolus vulgaris*

Apoio: Apoio: CAPES; CNPq; Embrapa